

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Popular (Go) Class.: \_\_\_\_\_

Data: 13/12/83 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai promete a demarcação até março

A Funai decidiu demarcar a reserva dos Índios apinajés, em Tocantinópolis, até março de 84. Promessa nesse sentido foi feita, ontem, pelo presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima, aos caciques Milton Krahó e Abrão Silva, que há uma semana mantêm cerca de 400 carajás, krahós e xerentes na aldeia São José, dos apinajés, com ameaça de expulsar os quase cinco mil posseiros que ocupam a área.

Apesar dos índios acatarem a promessa de Otávio, ainda não foi resolvida a crise iniciada há 15 dias, quando eles tomaram a sede da Ajudância da Funai em Araguaína. Os índios não aceitam o novo chefe indicado pelo órgão e Otávio Lima não aceita nomear outro funcionário para o cargo. Hoje, os silvícolas devem deixar a reserva Apinajé e novamente ocupar a sede da Ajudância.

## AS CONVERSACOES

O acordo para a primeira parte das reivindicações foi selado às 14,30 horas de ontem, quando Otávio enviou um telex aos índios dando sua palavra de que a demarcação da área será iniciada até início de março. Otávio chegou a conversar com Milton Krahó pelo telefone e disse que não abre mão da indicação de Wilker Célio da Silva para substituir Antônio João de Jesus, transferido para Cuiabá. Ele disse ainda que deseja que Wilker assuma a sede da Ajudância ainda hoje. A demarcação da reserva e substituição do chefe da Ajudância são as reivindicações principais dos índios e que culminaram com a rebelião de 400 silvícolas goianos.

Em Araguaína, a decisão de Otávio em demarcar as terras foi passada aos quase 30 índios que guardam a sede do prédio pelo delegado da Polícia Federal local. O delegado não explicou, no entanto, se o presidente da Funai vai ou não cumprir sua ameaça de punir ou demitir funcionários que apóiam o movimento. Na semana passada, quando esteve em Araguaína, Otávio Lima ameaçou demitir os servidores da Ajudância e chefes de postos indígenas que estavam pintados ou com cabelos cortados conforme os costumes indígenas. Ontem, um dos funcionários rebateu as informações da Funai de que os índios estavam sendo incitados à rebelião, porque existem brancos pintados e loiros de olhos azuis junto aos índios. Segundo o funcionário Paulo César, o presidente da Funai nada tem a ver com o corpo dos servidores e eles usam pinturas ou cabelos como desejarem e não como a Funai deseja.

Em São Paulo, o antropólogo Gilberto Azanha, que coordena um projeto agrícola na reserva Krahó, disse que os dirigentes da Funai sempre menosprezam a capacidade dos índios. "Eles pensam que índio não pensa, não sente ou que não sabem o que querem. Quando os índios decidem reivindicar seus direitos, sempre aparecem as acusações de que estão sendo incitados. Isso é uma falta de reconhecimento à capacidade dos índios. Se algum branco participa do movimento, não significa que ele esteja incitando", disse Gilberto.

As denúncias de Otávio Lima de que encontrou brancos pintados, estão relacionadas com o chefe de posto da aldeia Galheiros, dos Krahó, Fernando Castro, que é amigo do cacique da aldeia e acompanhou-o para Araguaína e depois para a reserva Apinajé. Em Galheiros, os índios alegam que não aceitarão qualquer tipo de punição contra Fernando. Caso isso ocorra, todas as aldeias Krahó poderão ficar sem chefes de posto, assim como os xerentes já garantiram que também não aceitarão a presença da Funai na reserva.

Os índios continuam reivindicando o nome de Antônio João para chefiar a Ajudância, mas admitem um novo chefe desde que seja indicado por eles através de uma lista tríplice. O nome mais cotado pelos caciques é o de André Villas Boas, que Otávio recusa acatá-lo, sob a alegação de que a permanência de Wilker significa um ponto de honra.